

FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR: COMPETÊNCIAS, FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

SIMONE MARIA DE SOUSA SILVA

Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Maurício de Nassau.
Professora da Faculdade Internacional do Delta. Simone_mss@hotmail.com

FREITAS, Gonçalves de (org.); MARIZ, Ricardo Spindola (org.); CUNHA FILHO, José Leão da (org.). **Educação superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores.** Brasília: Universa, 2010.

O livro **Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores**, foi organizado por *Lêda Gonçalves de Freitas*, doutora em psicologia social e do trabalho, mestre em educação, professora titular do curso de pedagogia e professora associada do mestrado em psicologia, na Universidade Católica de Brasília – UCB, atualmente, é coordenadora do programa de formação continuada dos professores da UCB; *Ricardo Spindola Mariz*, doutor em sociologia e mestre em educação, atualmente, é pró-reitor de graduação da UCB; *José Leão da Cunha Filho*, mestre em educação pela UCB, MBA em gestão de empresas pela FGV-RJ, graduado em filosofia pela UFAL, é autor dos livros: *Palavra geradora* e *Conversando sobre a aula*.

É um livro com linguagem bastante acessível e compreensível, que possui 165 páginas e está organizado em três partes: a primeira parte contém dois capítulos, trata dos princípios, bem como a aplicabilidade da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a fim de responder aos desafios da formação dos estudantes e à politicidade da aprendizagem, como a dinâmica que atravessa a aprendizagem, sua orientação e avaliação; A segunda parte, das finalidades, possui dois capítulos, encontra-se uma discussão sobre a juventude contemporânea com seus novos hábitos e domínio de novas tecnologias, que impõem um repensar da educação; Por fim, a última parte, com dois capítulos, tem como eixo norteador a formação continuada, onde apresenta a necessidade de compreensão da formação de professores como uma estratégia para o desenvolvimento da educação, a partir da prática docente.

Educação Superior: princípios, finalidades e formação de professores é fruto do Programa de Reconstrução das Práticas Docentes da Universidade Católica de Brasília (PRPD/UCB), cujo objetivo central é oferecer aos professores uma formação continuada

centrada nos saberes e experiências docentes construídos intra e intersubjetivamente, onde convoca os professores a pensar suas práticas pedagógicas e educativas.

Na primeira parte do livro *Dos princípios*, no capítulo I, “A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – és tu a universidade que estava por vir ou esperaremos por outra?” escrito por Jorge Hamilton Sampaio e Marta Helena de Fretas, traz a discussão sobre o sentido do princípio da indissociabilidade entre as três dimensões que compõem o conjunto da educação superior e a sua aplicabilidade na prática das atividades e funções acadêmicas, de modo a responder aos desafios da formação dos estudantes, não somente nos aspectos da profissionalização técnico-instrumental, mas também nos que dizem respeito à ética e à formação de uma consciência cidadã. A dinâmica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um tema que problematiza o fazer docente na universidade, visto que a academia, ao longo dos tempos se consolidou como uma experiência disciplinar, departamental, em que se implicam mutuamente, se apresentam como um de seus princípios e mais complexos desafios.

Esse capítulo visa contribuir com o processo de uma possível apropriação democrática do princípio de indissociabilidade, previsto na legislação brasileira, mas ainda em processo de elaboração por parte do estado, das instituições e dos próprios atores da pesquisa, da extensão e do ensino, em ambos os níveis, graduação e pós-graduação, assim, o texto tem a pretensão de tecer algumas considerações sobre o conceito, o sentido e a práxis da indissociabilidade no contexto da universidade brasileira, trazendo a noção de indissociabilidade através de reflexões conceituais, éticas e epistemológicas, o que permitirá, discutir em mais profundidade o sentido da indissociabilidade e suas respectivas articulações com os princípios e funções operativas do ensino, da pesquisa e da extensão, em seguida, apresenta-se os possíveis modos de operação e aplicabilidade no âmbito da práxis universitária em suas três instâncias fundamentais.

O capítulo II, “Politicidade da aprendizagem”, escrito por Pedro Demo, tem como eixo norteador a reflexão em torno da qualidade formal e política dos processos educativos que, quando bem pensados e praticados, favorecem a formação da cidadania, notadamente no contexto do ensino superior. O autor compreende a politicidade, termo que tem origem em Paulo Freire, como uma dinâmica que atravessa a aprendizagem, a orientação da aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, elementos centrais do processo formativo desenvolvido na universidade.

Demo, procura elucidar a noção de politicidade no contexto educacional, como dinâmica que atravessa a aprendizagem, a orientação da aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, no centro da discussão está a preocupação em torno da cidadania que os processos educativos bem concebidos e praticados poderiam favorecer, conjugando qualidade formal e política. Nesse sentido, o texto traz reflexões e discussões sobre politicidade, noção de poder, noção de autonomia, politicidade da aprendizagem, politicidade da orientação da aprendizagem, findando com a politicidade da avaliação da aprendizagem.

A segunda parte do livro, *Das finalidades*, apresenta, no capítulo III, “Os jovens a quem ensinamos”, de autoria de Candido Alberto Gomes, a juventude contemporânea com seus novos hábitos e domínio de novas tecnologias, que impõe repensar as finalidades da educação e encontrar novos e mais criativos meios de se dirigir aos jovens a quem ensinamos, na universidade. Nesta perspectiva, o professor precisa estar sensível à necessidade de uma constante (re)construção e renovação das suas práticas docentes, tendo em vista que as práticas tradicionais estabelecidas não dão conta dos novos desafios postos pela juventude contemporânea. Refletir e agir considerando a realidade material e psíquica dos estudantes constitui, sem dúvida, um grande desafio para a prática pedagógica e educativa dos professores. Assim, o texto mobiliza as nossas reflexões e nos convoca a pensar nas possibilidades de atribuir maior protagonismo aos estudantes nas salas de aula do ensino superior.

Neste texto, o autor se propõe a refletir sobre as juventudes no atual contexto histórico-social, no mundo em que vivemos, onde não pode haver educação sem saber quem dela participa, quem são as juventudes e as suas circunstâncias, quem são os educadores-educandos e educandos-educadores que protagonizam esse cenário. Os horizontes de hoje e amanhã mostra que a educação para a liberdade, deve ser a educação para a cidadania. O rompimento: pós-modernidade, traz, as mudanças contemporâneas como aprofundamento da modernidade segundo autores como: Habermas, Bell, Bauman, Touraine e o rompimento com a modernidade na visão de Lyotard e Baudrillard.

Também faz reflexões sobre as sociedades adolescentes, fazendo o seguinte questionamento: escola: instituição em declínio? Com a geração net há uma introdução de novos padrões de comportamento nas escolas e nas universidades, mas os princípios da boa prática educacional continuam os mesmos: encorajar os contatos entre professores e

estudantes, desenvolver a cooperação e a reciprocidade entre os alunos, encorajar a aprendizagem ativa, respeitar os diversos talentos e estilos de aprendizagem, dessa forma, ser educador hoje é preciso ser o educador de amanhã, suas principais qualidades precisam ser a ética do respeito, a antevisão das mudanças e sua capacidade de inovar, inovando-se.

Ainda na parte II, encontra-se o capítulo IV, “A extensão como um processo aprendente”, escrito por Luiz Síveres. O texto considera que a extensão universitária tem papel importante no processo de aprendizagem no contexto acadêmico, pois potencializa a autonomia dos estudantes, a emancipação das comunidades e a soberania da população na medida em que proporciona aos estudantes universitários a oportunidade de integrar teoria e prática. Para o autor, a extensão universitária pode contribuir, significativamente, para o percurso educacional, na medida em que contemplar a problemática econômica, social ou cultural presente na sociedade, uma mediação pedagógica integradora da teoria e prática e um sentido que se deseja dar à existência humana e ao percurso da história.

A universidade como um ambiente de aprendizagem é um ambiente onde transitam os conhecimentos e nessa relação dialogal tem condições de apontar para o novo, o diferente e o inovador. O conhecimento é o elemento central de toda instituição de educação superior, que pode ser gerado, apropriado ou comunicado de distintas maneiras, mas esse movimento consolidou-se por meio da pesquisa, do ensino e da extensão. A educação está presente em todas as manifestações culturais, em todas as organizações sociais e em todas as condições existenciais, assim, a aprendizagem é uma postura dinâmica diante do novo. A extensão como um percurso aprendente se dá através de uma compreensão ético-política, reflexão significativa e uma ação aprendente, revelando o compromisso que a universidade tem com uma formação acadêmica de nível superior, com uma energia sistêmica que proporciona a instituição de forma integrada na sociedade e com um processo de responsabilidade sociocomunitária. Esse movimento pode potencializar o processo educacional, otimizar a energia relacional e fortalecer a inserção social, contribuindo para qualificar a extensão como um princípio de aprendizagem.

Na parte III, Da formação continuada, encontram-se os capítulos que tratam da formação em exercício de professores, com destaque para a apresentação do Programa de Reconstrução das práticas docentes. O capítulo V, “Formação de professores: desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento profissional – apontamentos para uma reflexão necessária”, com autoria de Sandra Francesca Conte de Almeida e Thais

Sarmanho Paulo, traz a necessidade de compreensão da formação pessoal e profissional de professores como uma estratégia importante para o desenvolvimento do ato educativo, cujos sentidos e significados são atravessados pelo desejo do professor. Neste sentido, o processo de formação, sobretudo o de formação continuada ou em serviço, assume uma grande relevância no ensino superior, quando é capaz de articular “saberes gerais e específicos, experiências vividas, habilidades, competências, pensamento analítico, crítico, reflexivo, indagador e criativo, norteados pela ética do sujeito no campo educativo”, conforme apontam as autoras. A visão de formação continuada apresentada no texto privilegia a história de vida e as experiências pessoais e profissionais do professor, com vistas a uma (re)significação de suas práticas docentes. Nessa perspectiva, apresentam-se neste capítulo, algumas concepções teórico-conceituais e metodológicas que sustentam a proposta de uma formação continuada de professores voltada para a (re)construção, em contexto, da identidade profissional do professor e a ressignificação de suas práticas, por meio de dispositivos que contemplam processos intra e intersubjetivos no desenvolvimento profissional.

O capítulo VI, escrito por Lêda Gonçalves de Freitas, José Leão da Cunha Filho, Carlos Alberto Lopes de Sousa e Ricardo Spindola Mariz, “Reconstrução das práticas docentes: uma estratégia para a formação de professores a partir da prática”, apresenta o programa de formação continuada da Universidade Católica de Brasília e os conceitos que o fundamentam: a autonomia do professor e a reconstrução das práticas docentes. Os autores historicizam a organização do processo de formação continuada na universidade e os primeiros resultados obtidos após a sua implementação, no primeiro semestre de 2008. O programa reconhece que o professor não é objeto no processo formativo, reconhece que a docência se dá numa relação dialógica com os estudantes. A prática que ensina é a orientação da prática que aprende e avalia o aprendido. Contudo, o objetivo principal do programa é o de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletir e a reconstruir suas práticas. Por fim, o programa, ao menos em sua intencionalidade, não é apenas um mero programa de formação de docentes, mas também um mecanismo de colaboração para a gestão do professorado, do ensino e da aprendizagem.

As questões levantadas pelos autores incitam uma reflexão em torno da importância da formação continuada de professores. Esse livro é bastante importante porque contribuiu

para que o professor repense a sua prática docente, o seu preparo profissional e a condução do processo ensino- aprendizagem. A formação continuada apresenta-se como fator relevante para uma atuação repleta de significação, possibilitando ao educador maior aprofundamento dos conhecimentos profissionais, adequando sua formação as exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial. O professor que participa de atividades de formação continuada pode refletir sobre suas práticas e trabalho diário. Além disso, o processo de formação contínua de professores lhes possibilita ter consciência das delimitações da ação pedagógica bem como a busca de autonomia. A formação continuada apresenta- se então como um processo inacabado próprio da formação de um profissional às exigências do exercício de sua profissão.

Assim, a leitura do livro é recomendada, para professores, não apenas do ensino superior, mas também de todos os níveis da educação, pois, o educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho. Sugere-se que cada educador tenha consciência do nível de competências em que se encontra, realizando uma auto avaliação, o que irá resultar em uma grande evolução na sua função como educador.

Recebido em: 25.05.2014

Aceita em: 05.02.2015